

# HOLLY HERNDON

Música x

## PROTO

14 NOV 2019  
QUI 21:00  
Grande Auditório  
M/6

# MÚSICA EM COMUNIDADE

Como facilmente ouvimos em disco e veremos em palco esta noite, *Proto* sugere-nos dois caminhos. Há um mundo vasto, cheio de hipóteses que espreitam numa ideia de futuro que se constrói como um sistema, por vezes auspicioso, mas também tenebroso; e há um olhar para o passado, para uma espécie de busca pelo primordial, pela essência pura da comunicação e da arte. Em ambos, uma noção de comunidade, de como evoluímos, em como progredimos a nossa existência numa altura em que ela parece estar condicionada por organismos que desconhecemos.

Mas esta dualidade não é nova na obra de Holly Herndon. Em 2015, no seu anterior álbum *Platform*, mostrava-nos inspiração em música medieval dentro de um contexto de vigilância de estado e redes sociais, entre o acto público e o acto privado. Em *Proto*, há uma relativa continuação de algumas dessas reflexões sociais e de como se criam narrativas e medos de algo que cada vez nos é mais desconhecido e escondido. A questão mais pertinente em *Proto* é a nossa participação nessa rede de inteligência artificial da qual ignoramos o seu crescimento. Estaremos a participar nela, formando-a, sem percebermos as suas implicações? Quando tentamos provar que somos humanos num acesso a um qualquer *site*, não estaremos a ensinar o sistema a ser como nós? Dúvidas e perguntas legítimas que dificilmente se conseguem explicar porque interessa que fiquem por responder. *Proto* quer retirar o papel de vilão à inteligência artificial. “Como podem os computadores libertar-nos e dar-nos mais tempo para sermos mais humanos?”, pergunta Herndon numa entrevista à Stereogum. “É isso que tentámos neste álbum”, prossegue. “O computador consegue fazer tanto. É bom na repetição, é bom em batidas de percussão e essas coisas. Se o computador consegue tomar conta deste trabalho, isso permite-nos desfrutar de cada um de nós como um *ensemble* vocal, e celebrar-nos em palco. Estamos a querer desenvolver uma narrativa contrária. Se ficarmos presos neste tipo de visão *ciber-punk* dos anos 90, de certa forma estamos a entregar tudo aos poderosos que fazem o que querem porque não criamos versões alternativas. Estamos a desempoderar-nos se apenas conseguirmos criticar.”

Holly Herndon trouxe então a inteligência artificial para dentro do seu processo de trabalho, tornando-a uma aliada

em vez de uma inimiga, dando à luz um elemento extra para o seu *ensemble* de catorze pessoas que construíram o álbum. Spawn, de seu nome, participa criativamente em *Proto*, e mostra não só as suas qualidades, como também fragilidades – para Holly, os cenários distópicos estão bem longe de nós e é ainda (e sempre?) necessário programar e comandar as máquinas. Neste diálogo didático, e definidas as coordenadas das ações de Spawn, as canções foram sendo transmitidas e aprendidas durante quase dois anos. Enquanto em quase todo este processo se ouviu apenas ruído, houve um momento em que Spawn se revelou, criando matéria musical digna de ser registada e apreciada. De repente, tal como uma criança, esta entidade aprendeu a linguagem dos seus pares humanos e começou a debitar palavras e canções, criando padrões rítmicos vocais que nunca ninguém lhe ensinara. Será justo vermos alguém no interior desta máquina? Holly aceita esta visão simplista mas recusa antropomorfizá-la por estar bem distante do modo como manipulamos informação e emoções. O que se ofereceu à Spawn foi um limitado conjunto de informação, vasto o suficiente para criar as suas próprias relações e estruturas. “Limitámos [a Spawn] à nossa comunidade específica”, disse à Fader. “Temos um *ensemble* vocal fantástico que gravámos e transformámos em sessões de treino. Treinámos Spawn intensivamente com a minha voz e a do Mat [Dryhurst], e criámos um modelo vocal da minha própria voz que acabou por servir para fazermos *Godmother* com a Jlin. Apesar da inteligência artificial ser divertida e uma coisa excitante para se conversar, representa apenas vinte por cento da música. A maioria são vozes humanas a partilharem o mesmo espaço. Depois de viajar durante anos com *Platform*, senti falta de fazer música em comunidade.” Esses momentos comunais era tão desejados e necessários que ao vivo transformam-se em instantes magnéticos, aglutinadores de energia coletiva, que transbordam para fora do palco. Se as cadeiras não vos segurarem, fica dada a explicação.



Everything's almost entirely new in *Proto*: for electronic music, but, above all, for Holly Herndon, who lets her previous two great albums function as omens of what was to come. Her digital world is now a generous womb that protects and develops increasingly complex and challenging compositions, keen to survive in an idea of a post-human future. To do this, Holly Herndon created Spawn, an artificial intelligence entity born from her computer and part of the collective creator of *Proto*. But the beauty of this work is also its permanent connection with the human side, strengthened by the voices of a choir

that expands the history of our artistic and human conquests in an emotional, opulent and whispering register.

Intricate and intelligent, *Proto* speaks to us about artistic creation, the real and the fictitious body, and the moments when we are confronted with the dilemmas and pains of growing. "Why am I so lost?" asks Holly Herndon. In the midst of this giddy tumult, we find various answers.

VOZ, ELETRÔNICA  
Holly Herndon  
ELETRÔNICA, VÍDEO  
Mathew Dryhurst

VOZ  
Evelyn Saylor  
Franziska Aigner  
Albertine Sarges

Brevemente

**VINCENT MOON**  
**& PRISCILLA TELMON**  
**RABIH BEAINI**  
**& TIAGO MIRANDA**

Música x

**HÍBRIDOS:**  
**OS ESPÍRITOS DO**  
**BRASIL AO VIVO**

10 DEZ 2019

TER 21:00

Grande Auditório

M/6

**MONTANHAS**  
**AZUIS +**  
**CONVIDADOS**

Música x

**CASA DE NATAL**

20 DEZ 2019

SEX 21:00

Grande Auditório

M/6

**Culturgest**